



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA – TRABALHO FINAL

LUÍS MIGUEL CARDOSO DA ROCHA

***Bullying, Cyberbullying e Psicopatologia: estudo numa
amostra de adolescentes***

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA CIENTÍFICA DE PEDIATRIA

Trabalho realizado sob a orientação de:

PROF.^ª DOUTORA MARIA DEL CARMEN BENTO TEIXEIRA

DR. PAULO ALEXANDRE DA SILVA FONSECA

NOVEMBRO/2017

***Bullying, Cyberbullying e Psicopatologia: estudo
numa amostra de adolescentes***

Artigo Científico

LUÍS MIGUEL CARDOSO DA ROCHA

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

E-mail: luismicrocha@live.com.pt

Índice

Resumo	5
Introdução	7
Materiais e Métodos	9
Desenho do estudo	9
Seleção dos participantes	9
Caracterização da amostra	9
Análise descritiva dos instrumentos	9
1. Questionário de <i>Bullying</i>	10
2. Questionário de <i>Cyberbullying</i>	10
3. Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes (EPCA).....	11
4. Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21)	11
Análise de dados	11
Resultados	13
Resposta aos questionários	13
Comparação das pontuações médias por género	14
Comparação das pontuações médias por grupos etários.....	16
Correlações do <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> com a ansiedade, depressão, stress e perfeccionismo.....	18
1. <i>Bullying</i> : Agressor	18
2. <i>Bullying</i> : Vítima	19
3. <i>Cyberbullying</i> : Agressor	21

4. <i>Cyberbullying: Vítima</i>	23
5. <i>Resumo</i>	23
Discussão e Conclusões	25
<i>Prevalência de Bullying e Cyberbullying</i>	25
<i>Gênero</i>	26
<i>Grupos etários</i>	26
<i>Bullying e Psicopatologia</i>	27
<i>Cyberbullying e Psicopatologia</i>	27
<i>Perfeccionismo</i>	28
<i>Conclusão</i>	28
Agradecimentos	30
Referências	31
Anexos	35
Anexo I – Parecer da Comissão de Ética da FMUC	35
Anexo II – Questionários	36
Anexo III – Tabelas	42

Resumo

Introdução: O *Bullying* consiste em atos de violência física ou psicológica intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, provocando dor e angústia, muitas vezes executados dentro de uma relação desigual de poder. O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação fez com que o *Bullying* fosse também perpetrado num mundo virtual, criando uma nova forma de violência, o *Cyberbullying*. Este trabalho tem como objetivo analisar, numa amostra de adolescentes, os fenómenos de *Bullying* e *Cyberbullying* e verificar a sua relação com fatores sociodemográficos (género, idade) e psicopatologia (ansiedade, depressão, stress e perfeccionismo).

Métodos: A amostra é constituída por 548 jovens estudantes do ensino básico e secundário (5º ao 12º anos de escolaridade) de algumas escolas públicas e privadas da cidade de Coimbra. Do total de indivíduos, 271 são do género feminino e 272 do género masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, tendo os dados sido recolhidos através do preenchimento de um questionário que contém questões sociodemográficas, assim como as versões portuguesas das escalas: *Bullying* (Silva et al., 2010); *Cyberbullying* (Pinto et al., 2011); Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (Pais-Ribeiro et al., 2004); e Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes (Bento et al., 2014). Os dados foram tratados utilizando o programa SPSS, versão 24, através da aplicação dos métodos estatísticos mais adequados.

Resultados: O *Bullying* apresentou uma prevalência de 4,86% e o *Cyberbullying* 41,61%. Globalmente, o género feminino e a adolescência precoce (10-13 anos) revelaram pontuações mais elevadas para a ansiedade, depressão e stress, em todos os tipos de *Bullying* e *Cyberbullying*. O género masculino, quando vítima de *Bullying*, também apresentou pontuações

mais altas para a ansiedade, depressão e stress. O perfeccionismo não revelou nenhuma relação com o *Bullying* e *Cyberbullying*.

Discussão: Os resultados obtidos vêm corroborar muita da literatura já existente e completar um vazio existente neste tema, com diferenciação entre género e idade e aplicação numa amostra portuguesa.

Conclusão: O *Bullying* e o *Cyberbullying* são um problema atual e global, que urge ser resolvido. Os adolescentes de hoje são os adultos de amanhã. É essencial permitir que, numa fase de crescimento e maturação física e mental, não hajam disruptores que levem à psicopatologia, que, se não for devidamente seguida e resolvida, irá acompanhar estes adolescentes durante toda a vida.

Palavras-chave: *Bullying*; *Cyberbullying*; psicopatologia; adolescência; ansiedade; depressão; stress; perfeccionismo.

Introdução

O *Bullying* consiste em atos de violência física ou psicológica intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, provocando dor e angústia, muitas vezes executados dentro de uma relação desigual de poder. Revela ser um problema grave no desenvolvimento psicossocial do adolescente. O *Bullying* pode ser dividido em direto (provocação e agressão) e indireto (relacional, exclusão de grupo, divulgação de informações falaciosas). Geralmente, o primeiro está associado ao género masculino e o segundo ao género feminino¹. Estudos demonstraram que as vítimas de *Bullying* são mais propensas a desenvolver ansiedade, depressão e baixa autoestima, quando comparadas com as não-vítimas, podendo ser ambos consequências ou causas de *Bullying*².

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação fez com que o *Bullying* fosse também perpetrado num mundo virtual, criando uma nova forma de violência, o *Cyberbullying*³. Esta nova forma de violência inclui o envio de mensagens de texto, emails de cariz insultuoso, divulgação de fotos e vídeos humilhantes ou ofensivos, manipulação de imagens, entre outros⁴. O facto de existir possibilidade de anonimato por parte dos agressores estimula um comportamento mais agressivo e frequente, pois a possibilidade de os agressores serem detetados ou punidos é diminuta. As relações e os ambientes sociais tornam-se mais complexos, devido à expansão das dimensões espaço e tempo, com uma maior audiência e com a perpetuação das palavras ou imagens insultuosas⁴, e isso faz com que a desigualdade de poder entre vítimas e agressores seja maior⁵.

O *Cyberbullying* é cada vez mais aceite entre os adolescentes, havendo uma descriminalização desta prática⁶. É também mais comum entre jovens, que não possuem eficientes mecanismos de *coping* suficientemente consolidados⁷. O facto dos agressores não encararem diretamente a vítima, frente a frente, faz com que estes não percebam as verdadeiras

consequências das suas ações e se sintam mais desinibidos⁸. A vítima também adquire um papel relevante nesta nova forma de *Bullying*. Um maior uso da Internet está associado a uma maior vitimização e, conseqüentemente, a maior ansiedade e depressão⁹. Esta é uma realidade preocupante, capaz de provocar problemas em termos de bem-estar e saúde mental^{7,10}.

O *Bullying* e o *Cyberbullying* também estão associados, principalmente na vertente física, psicológica e académica². As consequências do *Cyberbullying* são tão profundas e devastadoras como as do *Bullying*. Certos estudos mostraram que o *Cyberbullying* ocorre em menor frequência comparado com o *Bullying*, e que há uma associação entre ambas as formas. A junção de ambas as formas está associada a uma maior psicopatologia¹¹.

Diversos estudos mostram que quanto maior for o uso da Internet/redes sociais, maior o risco de *Cyberbullying*, ansiedade e depressão⁹, que os jovens vítimas de *Bullying* e *Cyberbullying* têm maior tendência para desenvolver quadros depressivos ao longo da adolescência¹² e que a vitimização poderá estar associada a perfeccionismo na vida adulta¹³. Em adolescentes, o perfeccionismo é consistentemente associado à depressão¹⁴ e à vitimização¹³.

Este tema é revelante e atual, há estudos insuficientes relativamente ao *Cyberbullying*¹⁵, há poucos estudos que caracterizem estes fenómenos analisando possíveis diferenças entre géneros e idade, e não há estudos suficientes que abordem esta temática em Portugal. Isto motivou a elaboração deste trabalho, que tem como objetivo analisar, numa amostra de adolescentes, os fenómenos de *Bullying* e *Cyberbullying*, determinando a frequência de comportamentos de agressão e vitimização; verificar a relação entre fatores sociodemográficos (género, idade), psicopatologia (ansiedade, depressão, stress e perfeccionismo) e os fenómenos de *Bullying* e *Cyberbullying*.

Com isto, pretende-se corroborar e complementar hipóteses apresentadas em literatura anterior, e contribuir para um maior conhecimento deste tema, aplicado a uma amostra nacional.

Materiais e Métodos

Desenho do estudo

Estudo transversal, descritivo e observacional que consistiu na análise de questionários preenchidos durante o primeiro período do ano letivo de 2016/2017, através da distribuição dos formulários em papel em escolas públicas e privadas da cidade de Coimbra escolhidas aleatoriamente. A população inquirida abrangeu jovens com idades entre os 10 e os 18 anos que frequentavam as respetivas escolas. Após o preenchimento do consentimento informado pelos pais/encarregados de educação, os jovens responderam a um questionário.

Seleção dos participantes

Foram incluídos no estudo adolescentes entre os 10 e os 18 anos, cujos pais permitiram a resposta aos questionários.

Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 548 jovens estudantes do ensino básico e secundário (5º ao 12º anos de escolaridade) de algumas escolas públicas e privadas da cidade de Coimbra. Do total de indivíduos, 271 são do género feminino e 272 do género masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos.

Análise descritiva dos instrumentos

Este estudo está inserido no projeto “Desregulação Emocional e Comportamental numa População Escolar” tendo sido financiado pela Direção Geral de Saúde. A sua aprovação foi concedida pela Comissão de Ética e do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (Anexo 1) e a Comissão Nacional de Dados pela Direção Geral de Educação e pela direção das escolas envolvidas.

1. Questionário de *Bullying*

O Questionário de *Bullying* (Anexo 2), adaptado e validado em Portugal por Silva e Pinheiro (2010), é dividido em duas partes, relativas à vitimização e à agressão. Cada uma delas contém sete questões. As duas primeiras são de escolha múltipla, onde podem ser assinaladas várias opções, relativamente aos lugares onde ocorreu *Bullying* e a quem é que a vítima/agressor relatou o sucedido. As restantes cinco questões pretendem caracterizar melhor os episódios, e possuem respostas do tipo *Likert* com quatro opções: 1 – Nunca aconteceu; 2 – Apenas uma vez; 3 – Duas ou três vezes; 4 – Várias vezes. A exceção vai para a quinta pergunta, relativamente à influência dos episódios nas notas escolares, com três opções de resposta: 1 – Nada afetadas; 2 – Um pouco afetadas; 3 – Muito afetadas.

As variáveis *Bullying: Agressor* e *Bullying: Vítima* são classificadas neste estudo como variáveis nominais, atribuindo-se a resposta “sim” a todo e qualquer caso relatado de *Bullying*, independentemente da gravidade, e a resposta “não” aos restantes.

2. Questionário de *Cyberbullying*

Foram utilizadas as versões portuguesas do Questionário de *Cyberbullying* – comportamentos de agressão¹⁶, e o Questionário de *Cyberbullying* – comportamentos de vitimização¹⁷ (Anexo 2), validadas em Portugal por Pinto e Cunha (2011). Foi adaptada da versão espanhola *Cuestionario de Cyberbullying* (CCB) e do *Cuestionario de Cyberbullying – Victimización* (CCB-V)¹⁸, respetivamente, originalmente publicada por Calvete, E., et al (2009). É uma escala tipo *Likert* com três opções de resposta: 0 – nunca; 1 – às vezes; 2 – muitas vezes. A pontuação pode variar entre 0 e 34 no CCB, e entre 0 e 22 para o CCB-V. Esta escala avalia, respetivamente, o *Cyberbullying* aplicado (como agressor) e sofrido (como vítima).

3. Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes (EPCA)

Esta escala (Anexo 2) foi validada em Portugal por Bento, C., et al (2014)¹⁹. Foi adaptada da *Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS)*, originalmente validada por Hewitt e Flett's (1991). É uma escala tipo *Likert* com cinco opções de resposta: 1 – Completamente falso; 2 – Mais falso do que verdadeiro; 3 – Nem verdadeiro nem falso; 4 – Mais verdadeiro que falso; 5 – Completamente verdadeiro. Foi utilizada a versão abreviada desta escala (versão experimental), composta por nove perguntas. A pontuação pode variar entre 9 e 45.

4. Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21)

Esta escala (Anexo 2) foi adaptada e validada em Portugal por Pais-Ribeiro, JL (2004) adaptada da *Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21)*, validada por Lovibond (1995)²⁰. É composta por três outras subescalas, as escalas de Ansiedade, Depressão e Stress. Cada uma delas é composta por sete questões. É uma escala de tipo *Likert* com quatro opções de resposta: 0 – Não se aplicou nada a mim; 1 – Aplicou-se a mim algumas vezes; 2 – Aplicou-se a mim muitas vezes; 3 – Aplicou-se a mim a maior parte das vezes. É estudada dividida pelos seus três componentes, sendo que a pontuação, em cada um deles, pode variar entre 0 e 21.

Análise de dados

A análise dos dados foi efetuada através do programa IBM SPSS *Statistics*, versão 24, tendo os testes estatísticos sido avaliados ao nível de significância de 5%. A caracterização da população foi feita pelo cálculo de medidas de tendência central, de dispersão para variáveis quantitativas e pela determinação de frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas. Foram determinadas estatísticas descritivas, medidas de tendência central e de dispersão e as medidas de assimetria e achatamento. Foram aplicados testes paramétricos

quando adequado. A distribuição foi considerada normal quando se encontraram valores semelhantes nas medidas de tendência central (média, moda e mediana), bem como índices de assimetria e de *curtose* não superiores à unidade, ou seja, entre -1 e 1. Quando a amostra teve um $n \geq 30$, recorreu-se a testes paramétricos pela sua robustez face a violações à normalidade das variáveis.

É de salientar que os somatórios de variáveis ordinais (totais da escala) foram tratados como variáveis intervalares. O mesmo foi feito para outras variáveis que, em rigor, são medidas numa escala ordinal (como, por exemplo, a escala de resposta a itens de questionários de autorresposta).

Para obter a relação entre as diversas variáveis calculou-se o coeficiente de correlação *Pearson* (s) para amostras de distribuição normal ou com número superior a 30 casos; o coeficiente de correlação *Spearman* para amostras com número de casos entre 10 e 30; e o coeficiente de correlação *Tau-B* de *Kendall* para amostras com menos de 10 casos. Analisou-se a direção das correlações significativas e finalmente a magnitude dos coeficientes seguindo os critérios de *Cohen*²¹. Sempre que adequado, usámos o teste t de *Student* para observar diferenças significativas nas pontuações médias entre dois grupos, ou o teste de *Mann-Whitney* nas amostras com número inferior a 30 casos.

Resultados

Resposta aos questionários

No questionário de *Bullying*: Agressor obteve-se 494 casos válidos, e no de *Bullying*: Vítima 499 casos válidos. Nesta amostra, a moda foi “Não” em ambas as vertentes.

		BV		Total
		Sim	Não	
BA	Sim	10	2	12
	Não	12	470	482
Total		22	472	494

BA - *Bullying*: Agressor, BV - *Bullying*: Vítima

Tabela 1: Casos de agressão e vitimização de *Bullying*.

Num total de 494 casos, 470 casos não sofreram nem provocaram *Bullying*. Dentro do grupo de casos caracterizados como *Bullying* (24 casos – 4,86% da amostra válida), dois são apenas agressores, 12 são apenas vítimas e 10 são tanto agressores como vítimas de *Bullying* (Tabela 1).

Ao questionário de *Cyberbullying* responderam 548 pessoas. Nesta amostra, a pontuação variou entre 0 e 21 na escala de *Cyberbullying*: Agressor e de 0 a 16 na escala de *Cyberbullying*: Vítima. De referir que a moda foi a pontuação zero (“Nunca”) para ambas as escalas, com frequência de 354 (64,6%) e de 414 (75,5%) para o agressor e vítima, respetivamente. Do mesmo modo, a média das pontuações foi de 0,91 e 0,54, respetivamente.

		CBA		Total
		Sim	Não	
CBV	Sim	100	34	134
	Não	94	320	414
Total		194	354	548

CBA - Cyberbullying: Agressor, CBV - Cyberbullying: Vítima

Tabela 2: Casos de agressão e vitimização de *Cyberbullying*.

Num total de 548 casos, 320 não se enquadram num cenário de *Cyberbullying* (pontuação zero em ambas as escalas). Dos restantes 228 casos, 94 são apenas agressores, 34 são apenas vítimas, e 100 são tanto agressores como vítimas (Tabela 2). Ou seja, 41,61% da amostra enquadra-se num fenómeno de *Cyberbullying*.

Na Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes, temos 534 casos válidos. A pontuação variou entre 9 e 45. A média foi de 28,60, a moda de 27 e 30, e a mediana de 29.

A Escala de Ansiedade, Depressão e Stress é composta por 237 casos. Foi estudada dividida pelos seus três componentes. Nesta amostra, os valores variaram entre 0 e 16 na escala de Ansiedade, e entre 0 e 20 nas restantes. A moda foi zero (“Não se aplicou nada a mim”) em todas as vertentes. A média foi de 4,26; 4,16 e 5,50 respetivamente para a ansiedade, depressão e stress.

Pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*, apenas a Escala de Perfeccionismo apresenta distribuição normal (valor-p=0,055). No entanto, utilizaram-se testes paramétricos quando o número de casos da amostra foi muito superior a 30.

Comparação das pontuações médias por género

Nesta amostra, de um total de 548 casos, temos 543 casos válidos. Há 271 do género feminino (49,9%) e 272 do género masculino (50,1%). Houve 5 casos considerados não válidos porque não assinalaram o seu género.

	Feminino	Masculino	<i>t</i> de Student	
	M±DP		t	p
EP	27,67±8,081	29,52±7,464	-2,74	0,006
EA	4,73±4,677	3,73±4,067	1,739	0,830 ^{NS}
ED	4,72±4,943	3,49±3,996	2,118	0,035
ES	6,16±5,213	4,69±4,257	2,389	0,018
ECA	0,87±1,652	0,95±2,375	-0,484	0,628 ^{NS}
ECV	0,60±1,332	0,48±1,577	0,987	0,339 ^{NS}

EP - Escala de Perfeccionismo; EA - Escala de Ansiedade; ED - Escala de Depressão; ES - Escala de Stress; ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima

Tabela 3: Comparação por género (Teste *t* de Student).

Verificamos diferenças estatisticamente significativas por género no perfeccionismo, na depressão e no stress. O género masculino apresentou pontuações médias significativamente mais elevadas na escala de perfeccionismo (27,67±8.081 vs. 29,52±7,464; $t(527)=-2,74$ $p=0,006$). O género feminino apresentou pontuações médias mais elevadas na escala de depressão (4,72±4,943 vs. 3,49±3,996; $t(234)=2,118$ $p=0,035$) e na escala de stress (6,16±5,213 vs. 4,69±4,257; $t(234)=2,389$ $p=0,018$) (Tabela 3).

Quanto à variável “*Bullying*: Agressor”, verificamos uma diferença estatisticamente significativa entre os géneros ($X^2=5,88$; $p=0,018$) (Tabela 4).

	Feminino	Masculino	Qui Quadrado	
	Mediana		X ²	p
BA	2,0	2,0	5,880	0,018
BV	2,0	2,0	3,612	0,074

BA - *Bullying*: Agressor; BV - *Bullying*: Vítima

Tabela 4: Comparação por género (Teste Qui Quadrado).

O género feminino revelou uma maior quantidade de agressores (4,184% das raparigas são agressoras) em relação ao género masculino (0,797% dos rapazes são agressores) (Tabela 5).

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
BA	Sim	10	2	12
	Não	229	249	478
BV	Sim	18	9	27
	Não	224	244	468

BA - *Bullying* : Agressor; BV - *Bullying* : Vítima

Tabela 5: Frequências de *Bullying* por género.

Comparação das pontuações médias por grupos etários

Nesta amostra, de um total de 548 casos, 541 foram considerados válidos. Foram constituídos três grupos etários, correspondentes à adolescência precoce (10-13 anos), adolescência média (14-16 anos) e adolescência tardia (17-18 anos).

A adolescência precoce corresponde a 77,1% da amostra válida (417 casos), a adolescência média corresponde a 21,9% (120 casos) e a adolescência tardia a 0,7% (4 casos). Todos os grupos responderam a todos os questionários, exceto os casos de adolescência tardia, que não responderam ao questionário de Ansiedade, Depressão e Stress. Como temos três grupos independentes, e um dos grupos tem uma amostra inferior a 30 casos, utilizamos o teste de *Kruskal-Wallis*. A exceção vai para as escalas de Ansiedade, Depressão e Stress, que como apenas têm dois grupos válidos, de amostras independentes, e com amostras superiores a 30 casos, se utilizaram testes T de *Student*.

	10-13 anos	14-16 anos	17-18 anos	<i>Kruskal-Wallis</i>	
	Mediana			X ²	p
ECA	0,0	0,0	0,5	9,989	0,006
ECV	0,0	0,0	0,5	1,880	0,374 ^{NS}
EP	29,0	28,0	33,5	3,701	0,160 ^{NS}
BA	2,0	2,0	2,0	7,310	0,113 ^{NS}
BV	2,0	2,0	2,0	3,502	0,164 ^{NS}

ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima; EP - Escala de Perfeccionismo; BA - Bullying: Agressor; BV - Bullying: Vítima

Tabela 6: Comparação por grupos etários (Teste de *Kruskal-Wallis*).

Observamos diferenças estatisticamente significativas na mediana das pontuações da escala de *Cyberbullying*: Agressor ($X^2=9,989$; $p=0,006$) por grupos etários (Tabela 6).

	10-13 anos	14-16 anos	<i>t de Student</i>	
	M±DP		t	p
EA	4,08±4,336	4,85±4,656	-1,208	0,228 ^{NS}
ED	3,63±4,152	5,60±5,263	-2,737	0,007
ES	5,11±4,782	6,64±4,836	-2,205	0,028

EA - Escala de Ansiedade; ED - Escala de Depressão; ES - Escala de Stress

Tabela 7: Comparação por grupos etários (Teste *t de Student*).

O teste *t de Student* revelou que os jovens do grupo de adolescência média apresentaram pontuações significativamente mais elevadas na depressão (3,63±4,152 vs. 5,60±5,263; $t(100,4)=-2,737$ $p=0,007$) e no stress (5,11±4,782 vs. 6,64±4,836; $t(233)=-2,205$ $p=0,028$) quando comparados com os adolescentes mais jovens (Tabela 7).

Correlações do *Bullying* e *Cyberbullying* com a ansiedade, depressão, stress e perfeccionismo

1. *Bullying*: Agressor

a) Por género

No género feminino, para todas as idades, verificamos pontuações significativamente mais elevadas na depressão (8,00 vs. 3,00; U=237,500; p=0,031; N=101) e no stress (10,00 vs. 4,50; U=219,500; p=0,018; N=101) no grupo dos agressores, quando comparados com os não-agressores (Tabela 8).

	Bullying: Agressor		<i>Mann-Whitney</i>	
	Sim	Não	U	p
	Mediana			
EP	28,0	29,0	1051,0	0,798
EA	5,0	3,0	289,0	0,136
ED	8,0	3,0	237,5	0,031
ES	10,0	4,5	219,5	0,018

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 8: Comparação por grupos de *Bullying* no género feminino (Teste U de *Mann-Whitney*).

No género masculino não foram encontradas diferenças significativas (Anexo III – Tabela 14).

b) Por grupos etários

Na adolescência precoce, para ambos os géneros, observamos pontuações significativamente mais elevadas na depressão (10,00 vs. 2,00; U=145,000; p=0,024; N=139) e no stress (10,00 vs. 4,00; U=142,500; p=0,025; N=139) no grupo dos agressores, quando comparados com os não-agressores (Tabela 9).

	Bullying: Agressor		<i>Mann-Whitney</i>	
	Sim	Não	U	p
	Mediana			
EP	27,0	29,0	799,5	0,240
EA	11,0	2,0	166,5	0,052
ED	10,0	2,0	145,5	0,024
ES	10,0	4,0	142,5	0,025

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 9: Comparação dos grupos de *Bullying* na adolescência precoce (Teste U de *Mann-Whitney*).

Na adolescência média não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Anexo III – Tabela 15). Na adolescência tardia não há casos de agressão de *Bullying*.

2. *Bullying*: Vítima

a) Por género:

No género feminino, verificamos pontuações significativamente mais elevadas na depressão (6,00 vs. 3,00; U=490,000; p=0,029; N=103) e no stress (9,00 vs. 4,00; U=454,000; p=0,023; N=103) no grupo das vítimas de *Bullying*, quando comparados com as não vítimas (Tabela 10).

		Bullying: Vítima		<i>Mann-Whitney</i>	
		Sim	Não		
		Mediana		U	p
EP	♀	27,5	29,0	1788,0	0,575
	♂	29,0	30,0	864,0	0,322
EA	♀	4,0	3,0	518,0	0,057
	♂	6,0	2,0	198,0	0,030
ED	♀	6,0	3,0	490,0	0,029
	♂	7,0	2,0	205,0	0,037
ES	♀	9,0	4,0	454,0	0,023
	♂	7,0	4,0	166,0	0,008

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 10: Comparação dos grupos vítima e não-vítima de *Bullying* em ambos os géneros (Teste U de *Mann-Whitney*).

No género masculino, verificamos pontuações significativamente mais elevadas da escala de ansiedade (6,00 vs. 2,00; U=198,000; p=0,030; N=87), na escala de depressão (7,00 vs. 2,00; U=205; p=0,037; N=87) e da escala de stress (7,00 vs. 4,00; U=166,000; p=0,008; N=87) no grupo das vítimas quando comparadas com as não-vítimas de *Bullying* (Tabela 10).

b) Por grupos etários

Na adolescência precoce verificamos medianas significativamente mais elevadas na escala de ansiedade (7,00 vs. 2,00; U=606,000; p=0,001; N=142), na escala de depressão (7,50 vs. 2,00; U=574,000; p<0,001; N=142) e na escala de stress (8,00 vs. 3,00; U=553,500; p<0,001; N=142) no grupo vítima de *Bullying*, quando comparado com o não-vítima (Tabela 11).

	Bullying: Vítima		<i>Mann-Whitney</i>	
	Sim	Não		
	Mediana		U	p
EP	28,5	29,0	2763,0	0,271
EA	7,0	2,0	606,0	0,001
ED	7,5	2,0	574,0	0,000
ES	8,0	3,0	553,5	0,000

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 11: Comparação dos grupos vítima e não-vítima de *Bullying* na adolescência precoce (Teste U de *Mann-Whitney*).

Na adolescência média não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Anexo III – Tabela 16). Na adolescência tardia não há casos de vitimização de *Bullying*.

3. *Cyberbullying*: Agressor

a) Por género

Para todas as idades, no género feminino, constatamos uma correlação estatisticamente significativa entre a escala de *Cyberbullying*: Agressor e a escala de Ansiedade ($R=0,183$; $p=0,038$; $N=130$), de grau baixo; e a escala de Stress ($R=0,343$; $p<0,001$; $N=130$), de grau moderado (Tabela 12).

	ECA					
ECA	1	ECV				
ECV	0,491**	1	EP			
EP	NS	NS	1	EA		
EA	0,183*	0,215*	NS	1	ED	
ED	NS	0,188*	0,175*	0,822**	1	ES
ES	0,343**	0,225**	NS	0,853**	0,780**	1

EP - Escala de Perfeccionismo; EA - Escala de Ansiedade; ED - Escala de Depressão; ES - Escala de Stress; ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima

Tabela 12: Correlação entre as escalas de *Bullying*, *Cyberbullying*, Ansiedade, Depressão, Stress e Perfeccionismo no género feminino, para o total de idades.

No género masculino não foram encontradas correlações significativas (Anexo III – Tabela 17).

b) Por grupos de idade

Em ambos os géneros, o estudo no grupo da adolescência precoce mostrou uma correlação estatisticamente significativa, de grau baixo, entre a escala de *Cyberbullying*: Agressor e a escala de ansiedade (R=0,220; p=0,004; N=168); a escala de depressão (R=0,268; p<0,001; N=168); e a escala de stress (R=0,290; p<0,001; N=168) (Tabela 13).

	ECA					
ECA	1	ECV				
ECV	0,715**	1	EP			
EP	NS	NS	1	EA		
EA	0,220**	0,225**	NS	1	ED	
ED	0,268**	0,289**	NS	0,791**	1	ES
ES	0,290**	0,273**	NS	0,866**	0,790**	1

EP - Escala de Perfeccionismo; EA - Escala de Ansiedade; ED - Escala de Depressão; ES - Escala de Stress; ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima

Tabela 13: Correlação entre as escalas de *Bullying*, *Cyberbullying*, Ansiedade, Depressão, Stress e Perfeccionismo na adolescência precoce, para ambos os géneros.

Não foram encontradas correlações estatisticamente significativas, para ambos os géneros, no grupo da adolescência média (Anexo III – Tabela 18) e tardia (Anexo III – Tabela 19).

4. *Cyberbullying*: Vítima

a) Por gênero

No gênero feminino, para o total de idades, encontramos uma correlação estatisticamente significativa, de baixo grau, entre a escala de *Cyberbullying*: Vítima e a escala de ansiedade ($R=0,215$; $p=0,014$; $N=130$), escala de depressão ($R=0,188$; $p=0,032$; $N=130$) e escala de stress ($R=0,225$; $p=0,010$; $N=130$) (Tabela 12).

No gênero masculino não foram encontradas correlações significativas (Anexo III – Tabela 17).

b) Por grupos de idade

Na adolescência precoce, em ambos os gêneros, encontramos uma correlação estatisticamente significativa, de baixo grau, entre a escala de *Cyberbullying*: Vítima e a escala de ansiedade ($R=0,225$; $p=0,003$; $N=168$), escala de depressão ($R=0,289$; $p<0,001$; $N=168$) e escala de stress ($R=0,273$; $p<0,001$; $N=168$) (Tabela 13).

Na adolescência média (Anexo III – Tabela 18) e na adolescência tardia (Anexo III – Tabela 19) não foram encontradas correlações significativas.

5. Resumo

No *Cyberbullying*: Agressor, o gênero feminino apresentou pontuações mais elevadas para a ansiedade e o stress, e a adolescência precoce para a ansiedade, depressão e stress.

No *Cyberbullying*: Vítima, o gênero feminino e a adolescência precoce apresentaram pontuações mais elevadas para a ansiedade, depressão e stress.

No *Bullying*: Agressor, o gênero feminino e a adolescência precoce revelaram pontuações mais altas para a depressão e stress.

No *Bullying*: Vítima, o género feminino apresentou pontuações mais elevadas para a depressão e stress. O género masculino e a adolescência precoce revelaram pontuações mais altas para a ansiedade, depressão e stress.

Discussão e Conclusões

Prevalência de *Bullying* e *Cyberbullying*

Um dos resultados que não vai de encontro à maior parte da literatura encontrada^{11,22,23} é a prevalência de *Bullying* (4,86% da amostra), que se manifesta francamente baixa. Dois dos motivos pelos quais o *Bullying* obteve um valor tão reduzido podem ser o facto de o Questionário de *Bullying* apenas fazer referência aos casos de provocação ou agressão direta, ou o facto de apenas se considerarem os casos associados ao ambiente escolar. Isto exclui, respetivamente, o *Bullying* indireto (a exclusão de grupos, evitar falar com a pessoa, espalhar boatos) ou o *Bullying* fora do ambiente escolar (vizinhança, desporto, outras atividades extracurriculares).

A percentagem obtida de casos de *Cyberbullying* (41,61% da amostra) vai de encontro aos resultados de estudos mais recentes¹¹ que, comparativamente com anteriores^{15,22}, mostram que o fenómeno de *Cyberbullying* está a aumentar, devido ao acesso mais facilitado a dispositivos eletrónicos²⁴, ao anonimato da agressão, à facilidade de elaboração do discurso em termos temporais e à desinibição do agressor⁸.

Nesta amostra, foram reportados mais casos de *Cyberbullying* do que de *Bullying*. Isto refuta certos estudos que referem uma maior prevalência de *Bullying* em detrimento do *Cyberbullying*, tanto em termos de vitimização como agressão^{11,22}. No entanto, esta prevalência difere entre culturas, entre as escalas utilizadas e o intervalo de tempo considerado. Esta frequência também é geralmente superior quando se utilizam questionários de autorresposta²⁵. Mas, como referido em epígrafe, a prevalência de *Bullying* pode estar enviesada pelas limitações do questionário.

No *Bullying* e no *Cyberbullying* obtiveram-se percentagens semelhantes de casos em que o indivíduo tanto era vítima como agressor, 41,67% e 43,86% respetivamente. Ser vítima

e agressor numa idade precoce potencia o desenvolvimento de psicopatologia^{11,12}, nomeadamente depressão no final da adolescência²⁶.

Género

Os resultados obtidos indicaram que os rapazes são mais perfeccionistas do que as raparigas, verificando-se a tendência contrária relativamente à depressão, ao stress, e à agressão no *Bullying*.

Certos estudos indicam que os rapazes são muito mais vitimizados do que as raparigas¹¹, nomeadamente nas vertentes física e verbal (*Bullying* direto)²⁷. As raparigas são mais vítimas de *Bullying* indireto¹. Neste estudo não foi detetada diferença nas vítimas. Porém, houve diferenças entre géneros nos agressores, com as raparigas a predominarem, o que também não vai de encontro aos resultados de estudos anteriores¹. Isto deve-se, provavelmente, aos poucos casos reportados de *Bullying*, o que condiciona a capacidade de tirar conclusões.

Grupos etários

Os resultados obtidos indicaram que, quanto maior o grupo etário, maior a sintomatologia de depressão e stress, e maior a prevalência de agressões de *Cyberbullying*.

Apesar de alguns estudos referirem que o *Bullying* (agressor e vítima) é menos frequente em adolescentes mais velhos, não se conseguiu retirar essa conclusão deste estudo, porque a amostra de adolescentes mais velhos (adolescência tardia) não respondeu a este questionário. No entanto, os restantes resultados corroboram aquilo que alguns estudos demonstraram, ou seja, que o *Cyberbullying* geralmente surge numa idade mais tardia, a partir dos 14 anos²⁸, quando os adolescentes ganham um maior acesso à internet e às redes sociais²⁹.

Tendo em conta a limitação deste estudo em reunir uma boa amostra de adolescentes mais velhos, e tendo em atenção que há poucos estudos a analisar a influência da idade, este tema deverá ser melhor explorado em estudos futuros.

Bullying e Psicopatologia

As raparigas agressoras de *Bullying* tem mais tendência a desenvolver quadros de depressão e stress. O mesmo se aplica à adolescência precoce. Efetivamente, isto vem corroborar estudos que associam os agressores a psicopatologia²³, nomeadamente quadros depressivos²⁶.

Quanto às vítimas de *Bullying*, tanto as raparigas como os rapazes estão propensos a desenvolver uma maior psicopatologia, quando comparados com as não-vítimas. As raparigas desenvolvem mais depressão e stress, e os rapazes, além destas, desenvolvem também ansiedade. De facto, confirma-se por outros estudos que as vítimas, independentemente do género, desenvolvem psicopatologia²³, nomeadamente depressão²⁶, apesar de alguns estudos afirmarem que os rapazes não são tão afetados³⁰.

Também os adolescentes mais novos têm mais tendência a desenvolver quadros de ansiedade, depressão e stress quando são vítimas de *Bullying*.

Cyberbullying e Psicopatologia

Nos casos de *Cyberbullying* (agressor e vítima), os resultados das análises correlacionais mostraram que são as raparigas e os adolescentes mais novos (10-13 anos) que mais sofrem de ansiedade, depressão e stress. A exceção vai para as raparigas agressoras, que não têm tendência a desenvolver episódios depressivos. Estes resultados devem-se ao facto destes adolescentes mais novos ainda não terem desenvolvido mecanismos de *coping* suficientes para enfrentar a situação⁷.

Efetivamente, os rapazes e os adolescentes mais velhos (14-18 anos) não desenvolvem qualquer psicopatologia quando são vítimas ou agressores de *Cyberbullying*. Esta conclusão é encontrada em literatura, que revela que as raparigas vítimas de *Cyberbullying* desenvolvem mais psicopatologia, mas essa relação já não foi encontrada em rapazes³⁰. Noutros estudos, que não analisam a amostra separada por géneros, revelam que as vítimas têm maior propensão a desenvolver ansiedade e depressão^{9,15}.

Perfeccionismo

Apesar de a vitimização ter sido previamente associada a perfeccionismo^{13,31}, nesta amostra não foi encontrada qualquer associação entre o perfeccionismo e o *Bullying* e *Cyberbullying*.

Conclusão

Neste trabalho, foram reportados mais casos de *Cyberbullying* do que de *Bullying*. Globalmente, são as raparigas e os adolescentes mais novos que estão mais suscetíveis a desenvolver psicopatologia (ansiedade, depressão e stress) quando submetidos a episódios de *Bullying* e *Cyberbullying*, sejam vítimas ou agressores. Os rapazes apenas têm maior propensão a desenvolver psicopatologia quando são vítimas de *Bullying*. O perfeccionismo em nada está relacionado com os fenómenos de *Bullying* e *Cyberbullying*.

Sugere-se a elaboração de mais estudos nesta área em Portugal, para melhor caracterização da problemática a nível regional, e análise de possíveis formas de agir. Também urge a necessidade de realizar estudos com um perfil temporal mais extenso, para avaliar, por exemplo, as implicações que o *Bullying* e *Cyberbullying* na infância e adolescência podem ter na vida adulta.

Tendo em conta as consequências do *Bullying* e *Cyberbullying*, além de intervenções ao nível sociocultural e aconselhamento para prevenir o *Bullying*, também devem ser desenvolvidos programas de prevenção de *Cyberbullying*, visto que esta nova forma de *Bullying* é, agora, mais prevalente. Devem incluir o ambiente escolar, o ambiente extraescolar (casa, família, outras atividades) e o ambiente virtual.

O *Bullying* e o *Cyberbullying* são um problema atual e global, que urge ser resolvido. Os adolescentes de hoje são os adultos de amanhã. É essencial permitir que, numa fase de crescimento e maturação física e mental, não existam disruptores que levem à psicopatologia, que, se não for devidamente seguida e resolvida, irá acompanhar estes adolescentes durante toda a sua vida.

Agradecimentos

Agradeço à Prof.^a Doutora Carmen Bento, pela excelente orientação e supervisão deste trabalho, por ter acreditado em mim, por me ter incentivado e mostrado que sou capaz de contribuir para o conhecimento científico.

Agradeço ao Dr. Paulo Fonseca, pela orientação cuidada deste trabalho.

Agradeço ao Prof. Miguel Pereira, pela transmissão de conhecimentos relativos à análise e método estatístico.

Agradeço à minha família, por me apoiar sempre.

Agradeço a uma adolescente especial, a minha irmã, que acompanhou o meu trabalho sempre interessada e atenta. A ela dedico este trabalho.

Referências

1. Owens L, Shute R, Slee P. “Guess what I just heard!”: Indirect aggression among teenage girls in Australia. *Aggress Behav.* 2000 Jan 18;26(1):67–83.
2. Kowalski RM, Limber SP. Psychological, physical, and academic correlates of cyberbullying and traditional bullying. *J Adolesc Heal.* 2013;53(1 SUPPL).
3. Schneider SK, O’Donnell L, Stueve A, Coulter RWS. Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: a regional census of high school students. *Am J Public Health.* 2012 Jan;102(1):171–7.
4. Nixon CL. Current perspectives: the impact of cyberbullying on adolescent health. *Adolesc Health Med Ther.* 2014;5:143–58.
5. Amado J, Matos A, Pessoa T, Jäger T. Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação. 13th ed. *Revista Interações.* Escola Superior de Educação de Santarém; 2009. 301-326.
6. Baker CK, Helm S. Pacific Youth and Shifting Thresholds: Understanding Teen Dating Violence in Hawai‘i. *J Sch Violence.* 2010 Apr 16;9(2):154–73.
7. Munawar R, Inam-ul-haq, Asad M, Ali S, Maqsood H. Incidence, nature and impacts of cyber bullying on the social life of university students. *World Appl Sci J.* 2014;30(7):827–30.
8. Slonje R, Smith PK. Cyberbullying: another main type of bullying?. *Scand J Psychol.* 2008 Apr;49(2):147–54.
9. Holfeld B, Sukhawathanakul P. Associations between internet attachment, cyber victimization, and internalizing symptoms among adolescents. *Cyberpsychology, Behav Soc Netw.* 2017 Feb;20(2):91–6.
10. Merrill RM, Hanson CL. Risk and protective factors associated with being bullied on

- school property compared with cyberbullied. *BMC Public Health*. 2016;16(1).
11. Tural Hesapcioglu S, Ercan F. Traditional and cyberbullying co-occurrence and its relationship to psychiatric symptoms. *Pediatr Int*. 2017 Jan;59(1):16–22.
 12. Hill RM, Mellick W, Temple JR, Sharp C. The role of bullying in depressive symptoms from adolescence to emerging adulthood: a growth mixture model. *J Affect Disord*. 2017 Jan;207:1–8.
 13. Wilson C, Hunter SC, Rasmussen S, McGowan A. They made you perfect: a test of the social reaction model of perfectionism. *Aggress Behav*. 2015 Sep;41(5):421–31.
 14. Bento C, Pereira AT, Marques M, Saraiva J, Macedo A. Perfectionism, self esteem and depression in a portuguese sample of adolescents. *Eur Psychiatry*. 2013 Jan;28:1.
 15. Elgar FJ, Napoletano A, Saul G, Dirks MA, Craig W, Poteat VP, et al. Cyberbullying victimization and mental health in adolescents and the moderating role of family dinners. *JAMA Pediatr*. 2014 Nov 1;168(11):1015–22.
 16. Pinto T, Cunha M. Questionário de Cyberbullying - forma de comportamentos de agressão (CCB). Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental. 2011.
 17. Pinto T, Cunha M. Questionário de Cyberbullying - forma de comportamentos de vitimização (CCB-V). Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental. 2011.
 18. Calvete E, Orue I, Estévez A, Villardón L, Padilla P. Cyberbullying in adolescents: modalities and aggressors' profile. *Comput Human Behav*. 2010 Sep 1;26(5):1128–35.
 19. Bento C, Pereira AT, Saraiva JM, Macedo A, Bento C, Pereira AT, et al. Children and Adolescent Perfectionism Scale: validation in a portuguese adolescent sample. *Psicol Reflexão e Crítica*. 2014;27(2):228–32.
 20. Pais-Ribeiro JL, Honrado A, Leal I. Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa

- das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicol Saúde Doenças*. 2004;5(2):229–39.
21. Cohen J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Psychology Press; 1998.
 22. Vazsonyi AT, Ksinan Jiskrova G, Özdemir Y, Bell MM. Bullying and cyberbullying in turkish adolescents: direct and indirect effects of parenting processes. *J Cross Cult Psychol*. 2017 Sep 18;48(8):1153–71.
 23. Menrath I, Prüssmann M, Müller-Godeffroy E, Prüssmann C, Ravens-Sieberer U, Ottova-Jordan V, et al. subjective health, school victimization, and protective factors in a high-risk school sample. *J Dev Behav Pediatr*. 2015 Jun;36(5):305–12.
 24. Waasdorp TE, Bradshaw CP. The overlap between cyberbullying and traditional bullying. *J Adolesc Heal*. 2015 May;56(5):483–8.
 25. Huang FL, Cornell DG. The impact of definition and question order on the prevalence of bullying victimization using student self-reports. *Psychol Assess*. 2015 Dec;27(4):1484–93.
 26. Klomek AB, Sourander A, Kumpulainen K, Piha J, Tamminen T, Moilanen I, et al. Childhood bullying as a risk for later depression and suicidal ideation among Finnish males. *J Affect Disord*. 2008 Jul;109(1–2):47–55.
 27. Şirvanli Özen D. The relationship between the adolescent’s exposure to peer bullying and their sex, age and internal problem behaviors. *Turkish J child Adolesc Ment Heal*. 2010;17:5–12.
 28. Suzuki K, Asaga R, Sourander A, Hoven CW, Mandell D. Cyberbullying and adolescent mental health. *Int J Adolesc Med Health*. 2012 Jan 1;24(1):27–35.
 29. Kowalski RM, Limber SP. Electronic bullying among middle school students. *J Adolesc Heal*. 2007 Dec;41(6):S22–30.
 30. Bannink R, Broeren S, van de Looij – Jansen PM, de Waart FG, Raat H. Cyber and

traditional bullying victimization as a risk factor for mental health problems and suicidal ideation in adolescents. Xia Y, editor. PLoS One. 2014 Apr 9;9(4):e94026.

31. Pereira M. Bullying e comportamentos autolesivos não suicidários na adolescência. Universidade de Coimbra; 2016.

Anexos

Anexo I – Parecer da Comissão de Ética da FMUC



FMUC FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COMISSÃO DE ÉTICA DA FMUC

Of. Refª **093-CE-2015**

Data **07/09/2015**

C/C aos Exmos. Senhores
Investigadores e co-investigadores

Exmo Senhor
Prof. Doutor Joaquim Neto Murta
Director da Faculdade de Medicina de
Universidade de Coimbra

Assunto: Pedido de parecer à Comissão de Ética - Projecto de Investigação autónomo (refª CE-098/2015).

Investigador(a) Principal: Maria del Carmen Bento Teixeira

Co-Investigador(es): Ana Sofia Félix Morais, Jorge Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva, Célia Maria de Oliveira Carvalho e António Ferreira de Macedo

Título do Projecto: "Desregulação emocional e comportamental numa população escolar".

A Comissão de Ética da Faculdade de Medicina, após análise do projecto de investigação supra identificado, decidiu emitir o parecer que a seguir se transcreve: "**Parecer favorável**".

Queira aceitar os meus melhores cumprimentos.

O Presidente,


Prof. Doutor João Manuel Pedroso de Lima

GC

SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO À GESTÃO - STAG • COMISSÃO DE ÉTICA

Pólo das Ciências da Saúde • Unidade Central

Azinhaga de Santa Comba, Celas, 3000-354 COIMBRA • PORTUGAL

Tel.: +351 239 857 707 (Ext. 542707) | Fax: +351 239 823 236

E-mail: comissaoetica@fmed.uc.pt | www.fmed.uc.pt

Anexo II – Questionários

Questionário de *Bullying*

Instruções: Em baixo encontrarás um conjunto de questões, **deverás responder a todas**. Nos casos em que são apresentadas várias opções de resposta deverás **assinalar com um “X”** em frente da opção que melhor descreve a sua situação.

B

Pára e pensa!

Foste provocado/agredido **fisicamente, verbalmente, emocionalmente** por alguém nos últimos meses? Se esta situação aconteceu responde às questões do **Grupo A**.

Provocaste/agrediste **fisicamente, verbalmente, emocionalmente** alguém? Se esta situação aconteceu responde às questões do **Grupo B**.

Se as duas situações aconteceram responde em ambas as colunas.

Grupo A- Se nos últimos meses, na escola, foste provocado ou agredido por alguém, seja de que forma for (fisicamente, verbalmente, emocionalmente) por favor responde às seguintes questões:

A.1- Em que lugares da escola foste provocado ou agredido por alguém? Podes assinalar diversas opções.

- | | | |
|--|---|---|
| 1. No recreio/pátio <input type="radio"/> | 2. Na entrada da escola <input type="radio"/> | 3. No polivalente <input type="radio"/> |
| 4. Na sala de aula <input type="radio"/> | 5. Na casa de banho <input type="radio"/> | 6. No ginásio <input type="radio"/> |
| 7. No refeitório/cantina/bar <input type="radio"/> | 8. No caminho para a escola <input type="radio"/> | |
| 9. No caminho para casa <input type="radio"/> | 10. Na paragem de autocarro <input type="radio"/> | 11. No autocarro <input type="radio"/> |

A.2- Contaste a alguém que tinhas sido provocado ou agredido nos últimos meses? Se sim, a quem?

- | | | |
|---|--|---------------------------------------|
| 1. Um colega de turma <input type="radio"/> | 2. Um/a amigo/a de fora da turma <input type="radio"/> | 3. Um professor <input type="radio"/> |
| 4. O pai <input type="radio"/> | 5. A mãe <input type="radio"/> | |
| 6. Outra pessoa. <input type="radio"/> | Especifica por favor _____ | |

A.3- Algum professor falou contigo sobre teres sido provocado ou agredido por outros alunos na escola nos últimos meses?

- | | | | |
|--|---|--|---------------------------------------|
| 1. Nunca aconteceu <input type="radio"/> | 2. Apenas 1 única vez <input type="radio"/> | 3. Duas ou 3 vezes <input type="radio"/> | 4. Várias vezes <input type="radio"/> |
|--|---|--|---------------------------------------|

A.4- Algum adulto em casa falou contigo sobre teres sido provocado ou agredido por outros alunos na escola nos últimos meses?

- | | | | |
|--|---|--|---------------------------------------|
| 1. Nunca aconteceu <input type="radio"/> | 2. Apenas 1 única vez <input type="radio"/> | 3. Duas ou 3 vezes <input type="radio"/> | 4. Várias vezes <input type="radio"/> |
|--|---|--|---------------------------------------|

A5.- Consideras que as tuas notas escolares foram afetadas por teres sido provocado ou agredido por alguém?

- | | | |
|--|--|---|
| 1. Nada afetadas <input type="radio"/> | 2. Um pouco afetadas <input type="radio"/> | 3. Muito afetadas <input type="radio"/> |
|--|--|---|

A6.- Quantas vezes os professores ou outros adultos tentaram pôr um travão quando estavas a ser provocado na escola?

1. Nunca aconteceu 2. Apenas 1 única vez 3. Duas ou 3 vezes 4. Várias vezes

A7.- Quantas vezes outros alunos tentaram pôr um travão quando estavas a ser provocado na escola?

1. Nunca aconteceu 2. Apenas 1 única vez 3. Duas ou 3 vezes 4. Várias vezes

Grupo B- Se nos últimos meses, na escola, provocaste ou agrediste alguém, seja de que forma for (fisicamente, verbalmente, emocionalmente) por favor responde às seguintes questões:

B.1- Em que lugares da escola provocaste ou agrediste alguém? Podes assinalar diversas opções.

1. No recreio/pátio 2. Na entrada da escola 3. No polivalente
4. Na sala de aula 5. Na casa de banho 6. No ginásio
7. No refeitório/cantina/bar 8. No caminho para a escola
9. No caminho para casa 10. Na paragem de autocarro 11. No autocarro

B.2- Contaste a alguém provocaste ou agrediste nos últimos meses? Se sim, a quem?

1. Um colega de turma 2. Um/a amigo/a de fora da turma 3. Um professor
4. O pai 5. A mãe
6. Outra pessoa. Especifica por favor _____

B.3- Algum professor falou contigo sobre teres provocado ou agredido outros alunos na escola nos últimos meses?

1. Nunca aconteceu 2. Apenas 1 única vez 3. Duas ou 3 vezes 4. Várias vezes

B.4- Algum adulto em casa falou contigo sobre teres agredido outro(s) aluno(s) na escola nos últimos meses?

1. Nunca aconteceu 2. Apenas 1 única vez 3. Duas ou 3 vezes 4. Várias vezes

B5.- Consideras que as tuas notas escolares foram afetadas por teres provocado ou agredido alguém?

1. Nada afetadas 2. Um pouco afetadas 3. Muito afetadas

B6.- Quantas vezes os professores ou outros adultos tentaram pôr um travão quando estavas a provocar na escola?

1. Nunca aconteceu 2. Apenas 1 única vez 3. Duas ou 3 vezes 4. Várias vezes

B7.- Quantas vezes outros alunos tentaram pôr um travão quando estavas a ser provocador na escola?

1. Nunca aconteceu 2. Apenas 1 única vez 3. Duas ou 3 vezes 4. Várias vezes

Questionário de *Cyberbullying*

As frases que se seguem referem-se à utilização da internet e do telemóvel. Lê atentamente cada uma das afirmações, e assinala com um **X** no quadrado que melhor corresponde à frequência com que possas ter realizado algumas destas ações.

ACÇÕES QUE FIZ	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
1. Manter lutas e discussões “online”, usando insultos, etc... através de mensagens eletrónicas	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
2. Enviar mensagens ameaçadoras ou insultuosas por e-mail	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
3. Enviar mensagens ameaçadoras ou insultuosas por telefone	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
4. Colocar imagens de um conhecido/a ou de um/a colega na internet que possam ser humilhantes (por exemplo, a vestir-se no balneário)	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Em caso afirmativo, descreve quais os tipos de imagens:			
<hr/>			
5. Enviar <i>links</i> de imagens humilhantes a outras pessoas para que as possam ver	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Em caso afirmativo, descreve:			
<hr/>			
6. Escrever piadas, boatos, mentiras ou comentários na internet, que colocam o outro num numa situação de ridículo	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
7. Enviar <i>links</i> onde aparecem piadas, boatos, mentiras ou comentários acerca de um conhecido/a ou amigo/a, para que outras pessoas vejam	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
8. Conseguir a senha (<i>nicks, passwords, etc.</i>) de outra pessoa e enviar mensagens em seu nome por e-mail, que a podem deixar mal ou criar-lhe problemas com os outros	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
9. Gravar vídeos ou tirar fotografias com o telemóvel enquanto um grupo se ri e obriga outra pessoa a fazer algo humilhante ou ridículo.	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Em caso afirmativo, descreve:			
<hr/>			
10. Enviar essas imagens a outras pessoas	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
11. Gravar vídeos ou tirar fotografias com o telemóvel enquanto alguém bate ou magoa outra pessoa	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Em caso afirmativo, descreve:			
<hr/>			
12. Enviar essas imagens gravadas para outras pessoas	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
13. Divulgar segredos, informações comprometedoras ou fotografias de alguém	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
14. Remover intencionalmente alguém de um grupo online (<i>chats, listas de amigos, fóruns temáticos, etc.</i>)	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
15. Enviar insistentemente (de forma repetida) mensagens que incluem ameaças ou que são muito intimidatórias	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
16. Gravar vídeos ou tirar fotografias com o telemóvel a um/a colega envolvido/a num comportamento de cariz sexual	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
17. Enviar essas imagens para outras pessoas	Nunca	Às vezes	Muitas vezes

Lê atentamente cada uma das afirmações e assinala com um **X**, no quadrado que melhor corresponde à frequência com que possas ter sofrido algumas destas ações.

ACÇÕES QUE ME FIZERAM	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
1. Receber ameaças ou mensagens insultuosa por e-mail.	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
2. Receber ameaças ou mensagens insultuosas por telemóvel	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
3. Colocarem fotografias minhas na internet que podem ser humilhantes (por exemplo, a vestir-me no balneário)	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Em caso afirmativo, descreve quais os tipos de imagens: _____			
4. Escreverem na internet piadas, boatos, mentiras ou comentários que me fazem parecer ridículo/a	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
5. Conseguir a minha senha (<i>nicks, passwords, etc.</i>) e enviar mensagens em meu nome por e-mail para me deixar mal perante os outros, ou me criar problemas	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
6. Gravarem-me em vídeo ou tirarem-me fotografias com telemóvel enquanto um grupo se ri de mim e me obriga a fazer algo humilhante ou ridículo.	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Em caso afirmativo, descreve: _____			
7. Gravarem-me em vídeo ou tirarem-me fotografias com o telemóvel quando alguém me bate ou me magoa	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
8. Divulgar segredos, informações comprometedoras ou fotografias minhas	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
9. Ser removido(a) intencionalmente de um grupo online (<i>chats, listas de amigos, fóruns temáticos, etc.</i>)	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
10. Receber mensagens insistentemente (de forma repetida) que incluem ameaças ou são muito intimidatórias	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
11. Gravarem-me em vídeo ou tirarem-me fotografias com o telemóvel em algum tipo de comportamento de cariz sexual	Nunca	Às vezes	Muitas vezes

Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes (EPCA)

EPCA (versão abreviada)

Lê cada frase e coloca uma cruz na palavra/frase da resposta que mais se adapta a ti. Por exemplo, na frase “Eu gosto de ler banda desenhada”, coloca a cruz no “Verdadeiro” se achas que é verdadeiro. Na frase “Eu gosto de manter o meu quarto limpo e arrumado”, coloca a cruz no “Falso” se achas que é falso. Agora, estás pronto para começar.

Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro	
1.Tento ser perfeito(a) em tudo o que faço.	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
2.Quero ser o(a) melhor em tudo o que faço.	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
5.Há pessoas na minha vida que esperam que eu seja perfeito(a).	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
7.Fico muito aborrecido(a) se não dou sempre o meu melhor.	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
8.A minha família espera que eu seja perfeito(a).	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
13.Os outros esperam que eu seja sempre perfeito(a).	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
15.As pessoas à minha volta esperam que eu seja o(a) melhor em tudo.	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
16.Quando faço alguma coisa tem que ficar perfeita.	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro
21.Sinto que as pessoas exigem demais de mim.	Completamente Falso	Mais falso do que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completamente Verdadeiro

Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21)

EADS-21

Peço-te que leias com atenção cada uma das frases e que marques com uma cruz (X) a posição que achas mais verdadeira para ti. Quanto maior o numero mais vezes esta situação te aconteceu na semana passada.

Não há respostas certas ou erradas, responde da maneira como te costumavas sentir.:

0 Não se aplicou nada a mim	1 Aplicou-se a mim algumas vezes	2 Aplicou-se a mim muitas vezes	3 Aplicou-se a mim a maior parte das vezes			
1.Tive dificuldades em me acalmar.			0	1	2	3
2.Senti a minha boca seca.			0	1	2	3
3.Não consegui sentir nenhum sentimento positivo.			0	1	2	3
4.Senti dificuldades em respirar.			0	1	2	3
5.Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas.			0	1	2	3
6.Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações.			0	1	2	3
7.Senti tremores (por ex. nas mãos).			0	1	2	3
8.Senti que estava a utilizar muita energia nervosa.			0	1	2	3
9.Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula.			0	1	2	3
10.Senti que não tinha nada a esperar do futuro.			0	1	2	3
11.Dei por mim a ficar agitado (a).			0	1	2	3
12.Senti dificuldade em relaxar.			0	1	2	3
13.Senti-me desanimado e melancólico.			0	1	2	3
14.Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer.			0	1	2	3
15.Senti-me quase a entrar em pânico.			0	1	2	3
16.Não fui capaz de ter entusiasmo por nada.			0	1	2	3
17.Senti que não tinha muito valor como pessoa.			0	1	2	3
18.Senti que por vezes estava sensível.			0	1	2	3
19.Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico.			0	1	2	3
20.Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso.			0	1	2	3
21.Senti que a vida não tinha sentido.			0	1	2	3

Por favor verifica se respondeste a todas as questões. Muito obrigada.

Anexo III – Tabelas

	Bullying: Agressor		<i>Mann-Whitney</i>	
	Sim	Não	U	p
	Mediana			
EP	27,5	30,0	183,0	0,565
EA	7,5	2,0	34,5	0,173
ED	8,0	2,0	27,0	0,155
ES	8,5	4,0	35,5	0,207

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 14: Comparação dos grupos agressor e não-agressor de *Bullying* no género masculino (Teste U de *Mann-Whitney*).

	Bullying: Agressor		<i>Mann-Whitney</i>	
	Sim	Não	U	p
	Mediana			
EP	28,0	28,0	225,0	0,613
EA	4,5	4,0	96,5	0,505
ED	6,5	4,0	83,5	0,273
ES	9,5	6,0	72,0	0,137

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 15: Comparação dos grupos agressor e não-agressor de *Bullying* na adolescência média (Teste U de *Mann-Whitney*).

	Bullying: Vítima		<i>Mann-Whitney</i>	
	Sim	Não	U	p
	Mediana			
EP	27,0	28,0	354,5	0,725
EA	3,0	4,0	151,0	0,983
ED	3,5	4,5	148,0	0,915
ES	8,0	6,0	122,0	0,393

EP - Escala de Perfeccionismo, EA - Escala de Ansiedade, ED - Escala de Depressão, ES - Escala de Stress

Tabela 16: Comparação dos grupos vítima e não-vítima de *Bullying* na adolescência média (Teste U de *Mann-Whitney*).

	ECA					
ECA	1	ECV				
ECV	0,823**	1	EP			
EP	NS	NS	1	EA		
EA	NS	NS	NS	1	ED	
ED	NS	NS	NS	0,806**	1	ES
ES	NS	NS	NS	0,856**	0,818**	1

EP - Escala de Perfeccionismo; EA - Escala de Ansiedade; ED - Escala de Depressão; ES - Escala de Stress; ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima

Tabela 17: Correlação entre as escalas de *Bullying*, *Cyberbullying*, Ansiedade, Depressão, Stress e Perfeccionismo no género masculino, para o total de idades.

	ECA					
ECA	1	ECV				
ECV	0,685**	1	EP			
EP	NS	NS	1	EA		
EA	NS	NS	NS	1	ED	
ED	NS	NS	0,282*	0,881**	1	ES
ES	NS	NS	0,251*	0,820**	0,801**	1

EP - Escala de Perfeccionismo; EA - Escala de Ansiedade; ED - Escala de Depressão; ES - Escala de Stress; ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima

Tabela 18: Correlação entre as escalas de *Bullying*, *Cyberbullying*, Ansiedade, Depressão, Stress e Perfeccionismo na adolescência média, para ambos os géneros.

	ECA		
ECA	1	ECV	
ECV	1**	1	EP
EP	NS	NS	1
			EA

EP - Escala de Perfeccionismo; ECA - Escala de *Cyberbullying*: Agressor; ECV - Escala de *Cyberbullying*: Vítima

Tabela 19: Correlação entre as escalas de *Bullying*, *Cyberbullying* e Perfeccionismo na adolescência tardia, para ambos os géneros.